

Relação entre os Setores Estruturais da Folha Sumaúma, Sudeste do Amazonas, e os Domínios Tectonoestratigráficos da Província Rondônia-Juruena, Cráton Amazonas.

Antonio Charles da S. Oliveira¹; Leandro Betiollo¹; Marcelo E. Almeida¹; Alexandre A. Oliveira¹; Ulisses A. P. Costa¹; Nelson J. Reis¹; Fabio Splendor¹; Ruy B. C. Bahia².

CPRM–Serviço Geológico do Brasil: ¹ Manaus – AM; ² Porto Velho – RO

RESUMO: O conhecimento geológico na região sudeste do estado do Amazonas até pouco tempo era apenas o resultado da reavaliação de dados históricos e integrações entre elementos de sensoriamento remoto e estudos geológicos realizados nos estados do Mato Grosso e Rondônia. Nesse contexto, a folha Sumaúma (SB.20-Z-D) estaria inserida na Província Rondônia-Juruena, sul do Cráton Amazonas, e sendo esta província dividida em domínios tectonoestratigráficos a área dessa folha se incluiria nos domínios Juruena e Roosevelt-Aripuanã. No entanto, a partir de 2007, com a execução do projeto de mapeamento geológico Sumaúma, por parte do Serviço Geológico do Brasil – CPRM/SGB – tem se iniciado a atualização e consistência do entendimento geológico dessa região. O estudo geológico-estrutural da folha Sumaúma, que consistiu na análise integrada entre dados de campo, geofísicos e geomorfológicos, identificou na área duas classes de lineamentos estruturais, de acordo com os *trends* (1) NE-SW, e (2) NW-SE, com inflexões para E-W. Cujas relações de truncamento entre ambas as classes definem os lineamentos NE-SW como mais antigos que aqueles NW-SE. A integração entre essas classes e os dados estruturais de campo, associada à cartografia geológica e dados geocronológicos, permitiu a individualização de dois setores estruturais: (I) Setor estrutural – 1, caracterizado por litótipos vulcânicos e vulcanoclásticos-sedimentares respectivamente da Suíte Colíder e Grupo Vila do Carmo, que se apresentam com uma estruturação dúctil-rúptil de direção NE-SW. A estruturação nesse setor apresenta feições tectônicas, que em escala regional, constituem três megaestruturas: (a) *Zona de Cisalhamento Buiúçu*, localizada na porção leste da folha, e os sinclinais (b) *Machadinho* e (c) *Jatuarana*, localizadas nas porções nordeste e sudoeste, respectivamente; e (II) Setor estrutural – 2, representado por uma faixa de rochas granitóides disposta com direção NW e largura média de 50 km, que se estende por toda a folha Sumaúma. Os granitóides desse setor apresentam intensidade variável de deformação, podendo ocorrer como produtos dessa deformação tais como milonitos, protomilonitos, cataclasitos e gnaisses. Esses produtos deformacionais são controlados por espaçadas zonas de cisalhamento destrais de natureza dúctil a dúctil-rúptil, cuja direção predominante é NW-SE, com inflexões para E-W e NNW-SSE. Os limites desses setores estruturais são estipulados pela análise de lineamentos estruturais regionais, em conjunto com as unidades geológicas e respectivo empilhamento cronoestratigráfico. Assim sendo, os setores estruturais da folha Sumaúma associam-se aos domínios Juruena e Roosevelt-Aripuanã, respectivamente, apenas espacialmente, pois esses setores apresentam uma estruturação relacionada a eventos tectônicos mesoproterozóicos, o que se reflete em litótipos deformados em condições de metamorfismo de baixo grau, além de relações de truncamento e idades de deformação contrastantes com os eventos paleoproterozóicos que deram origem aos domínios tectonoestratigráficos Juruena e Roosevelt-Aripuanã. Ou seja, esses domínios tectonoestratigráficos no âmbito da folha Sumaúma apresentam-se afetados por eventos de retrabalhamento crustal mesoproterozóico, que modificaram sua geometria e cinemática.

PALAVRAS CHAVE: ANÁLISE ESTRUTURAL, RETRABALHAMENTO CRUSTAL, PROTEROZÓICO DO SUDESTE DO AMAZONAS.